

## FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Salvador / Bahia

29 de Maio

### RELATÓRIO FINAL

#### **TÍTULO - (DES)INFORMA AÊ: QUAIS OS EFEITOS DA DESINFORMAÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL EM NOSSA PSIQUE**

No dia 29 de Maio de 2025, realizou-se o painel sobre Governança na Internet abordando a temática sobre desinformação e seus impactos na saúde mental. Este referido painel foi composto por uma grande diversidade regional, setorial e atuação social, onde, cada participante, a partir de suas práticas propuseram-se a discutir a temática em questão apresentando um panorama geral sobre a situação e apontando possibilidades. Sendo assim, o relatório sintetiza os principais pontos abordados, bem como, os consensos e dissensos entre os painelistas.

#### **PROPONENTE E CO-PROPONENTE**

**I.I Proponente : Victor Henrique Visocki; Universidade Federal do Paraná; Setor: Comunidade científica e tecnológica.**

Victor Henrique Visocki é psicólogo clínico (08/30910) e Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Paraná na linha Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação. É pesquisador no GEPEPECOE e no Laboratório de Cultura Digital (UFPR). É Diretor de Educação do Recanto Desenvolvimento. Autor do livro "Psicologia da Informação e Comunicação: As Matrizes Digitais da Existência".

**I.II Co-proponente: Bárbara Alves; Instituto Vita Alere; Setor: Empresarial**

Ciberpsicóloga. Mestre em Ciberpsicologia e humanidades digitais pela UNICAP. Graduada em Psicologia pela UNICAP. Diretora no Centro de Inovação e

Pesquisa do Instituto Vita Alere. Professora no Centro Universitário Estácio do Recife

## **PALESTRANTES**

### **II.I Guilherme Alves; Setor: Terceiro setor; Safernet Brasil**

Mestre em Tecnologia e Sociedade pela UTFPR e bacharel em Jornalismo pela UERJ, acumulando 8 anos de experiência em projetos voltados para a conscientização e educação no uso seguro, crítico, responsável e positivo da Internet e das tecnologias digitais. Atualmente, desempenha a função de gerente de projetos na ONG Safernet Brasil, onde lidera programas de formação continuada para educadores.

### **II.II Stefanie Silva Vieira; Setor: Governamental; Prefeitura de São Cristóvão - SE**

Diretora de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (Prefeitura de São Cristóvão - SE) Psicóloga.Esp em políticas públicas com ênfase em gênero e raça - UFS Esp em Informática na Saúde - UFRN. Esp em Políticas de Saúde informadas por evidências - Sírio libanês Esp em Saúde coletiva com ênfase em monitoramento e avaliação - UFBA Esp em Gestão na saúde - Fiocruz. Mestra em Saúde e ambiente - Universidade Tiradentes.

### **II.III Bárbara Alves; Setor: Empresarial; Instituto Vita Alere**

Ciberpsicóloga. Mestre em Ciberpsicologia e humanidades digitais pela UNICAP. Graduada em Psicologia pela UNICAP. Diretora no Centro de Inovação e Pesquisa do Instituto Vita Alere. Professora no Centro Universitário Estácio do Recife

## **III MODERAÇÃO E RELATORIA**

### **III.I Moderação: Tainá Oliveira Gomes: Terceiro setor; ASEc+**

Psicóloga, atriz, arte educadora, educadora social, integrante da Associação pela Saúde Emocional (ASEc+), atualmente trabalha como psicóloga institucional no Centro de Referência Integral de Adolescentes (CRIA) de Salvador.

### **III.11 Relatório: Iago Natividade; Setor: Empresarial**

Amapaense, psicólogo, assistente de pesquisa do Centro de Inovação e Pesquisa do Instituto de Pesquisa Vita Alere. Mestrando em Tecnologia e Sociedade (UTFPR), membro do Grupo de Pesquisa - Cnpq Tecnologia, Atividade, Subjetividade e Saúde

## **IV. ESTRUTURAÇÃO DO WORKSHOP**

- **Objetivo e resultados**

Vivenciamos a era da informação e comunicação, onde acontecem fenômenos interessantes pois há o acesso facilitado, bem como, uma maior produção de conteúdos pelos mais diversos e diferenciados setores em relação aos mais variados assuntos. Neste contexto, a partir da internet é louvável a possibilidade de maior consumo da sociedade aos mais diversos tipos de conteúdo. Mas em contraponto, essa diversidade informacional acarreta risco ao produzir e divulgar conteúdos desinformativos, desta forma, teve-se como objetivo discutir como a desinformação interferem no acesso, na qualidade, e continuação do cuidado com a saúde, neste caso, especificamente da saúde mental, corroborando inclusive para uma patologização da vida, desinformação emocional, quais medias podem ser adotadas, bem como, quais atores da sociedade são parte essencial para a solução ou mitigação da problemática.

A partir disto, o presente painel teve como resultado o debate público dos desafios da infodemia, apontando a necessidade urgente de produção de informações confiáveis sobre saúde mental, a responsabilidade do usuário na criação e compartilhamento, capacitação dos usuários da internet com letramento digital para serem capazes de compreenderem um conteúdo desinformativo. Salientou-se a importância do fortalecimento de um ecossistema digital saudável e

ético como responsabilidade também de plataformas de mídias, conselhos profissionais, por último, e não menos importante, a necessidade da psicologia como ciência e profissão na Governança da Internet no Brasil.

## **VI. JUSTIFICATIVA EM RELAÇÃO A GOVERNANÇA DA INTERNET**

A temática apresentou justificativa relevante para a Governança da Internet, pois foi enfatizado nos debates de forma direta ou indireta que os indivíduos estão tendo acesso a um ecossistema socioinformacional sem precedentes. Esse acesso permite a ampliação de concepções sobre diferentes temáticas e dimensões da vida humana, incluindo a saúde mental. Com informações, por vezes, não claras e precisas ocorre a desordem informacional, por sua vez, está é um fenômeno global e emergente que atravessa todo e qualquer tópico debatido em contextos digitais. Considerando a popularização dos debates sobre saúde mental e, ainda, a alegada pandemia de transtornos psicológicos que se desenvolve em nosso tempo (não raramente atribuída às experiências com dispositivos e conteúdos digitais), foi de primordial pertinência às discussões levantadas no painel que tangem a questão de desinformação em saúde mental e Governança na Internet, ampliando o debate para diversos setores, instituições e coletivos que possuem caráter ímpar em relação a questões sobre Internet e desinformação em saúde mental.

## **VII. METODOLOGIA E FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DESENVOLVIDAS DURANTE A ATIVIDADE**

Dentro do tempo de 90 minutos foi pensado um painel dividido em três blocos, cada bloco possibilitando participação da audiência e perguntas gerais para os painelistas. O primeiro bloco foi destinado ao acolhimento da audiência e uma introdução ao assunto abordado, apresentação das pessoas que compõem a mesa e descrição do funcionamento do painel.

O sucesso do painel é interligado diretamente com a participação da audiência de forma ativa, desta maneira, colocou-se dois mentimeters para uma

maior interação do público participante. Desta maneira, a primeira pergunta “ O que você sentiu ao buscar pela primeira vez ajuda sobre sintomas relacionados a sua saúde mental na internet?” foi direcionada para a audiência on-line e presencial. Neste primeiro bloco, para os painelistas foi proposto uma pergunta geral “De que forma você tem percebido a presença da desinformação sobre saúde mental no seu cotidiano ou na sua prática profissional? Como esse fenômeno tem se manifestado especificamente em seu setor?”. Após a fala de cada painelistas foram lidas as respostas do público.

No que tange o segundo bloco, o público pode participar respondendo sobre “Como você acredita que foi influenciado(a/e) por algum conteúdo que abordava temas relacionados à saúde mental, psicologia, como por exemplo: diagnósticos de saúde mental (ansiedade, depressão, autismo, TDAH)?”, para o os palestrantes a questão geral foi “Na sua visão, como o seu setor poderia atuar para produção a, circulação e recepção de conteúdos responsáveis sobre saúde mental na internet? Já há alguma ação nesse sentido? Quais as oportunidades, parcerias e/ou desafios nesse processo?”, após a respostas dos painelistas foi lido a interação do publico através do mentimeter e em seguida ocorreu o convite para perguntas das pessoas ali presente e também on-line.

Como último bloco, ocorreu a respostas dos palestrantes as perguntas da audiência e fala final de cada pessoa ali presente na mesa.

## **SÍNTESE DOS DEBATES**

Derivado a partir da pergunta norteadora “De que forma você tem percebido a presença da desinformação sobre saúde mental no seu cotidiano ou na sua prática profissional? Como esse fenômeno tem se manifestado especificamente em seu setor?” obteve-se os seguintes apontamentos:

Victor Henrique Visocki, aponta que é um tema sensível, pois, também tangencia a questão da liberdade de expressão. Salienta que é uma temática em aspectos de bolha pois está ainda sendo discutida muito dentro da psicologia mas que precisa ser analisada assim como os impactos das BETS, por exemplo. Clarifica de forma clara e concisa que desinformação em saúde mental são

conteúdos que tendem a banalizar, simplificar e estereotipar comportamentos humanos. Desta maneira, seu principal enfoque é que a internet era para ser esse espaço democratizado de acesso à informação, mas que em decorrência da desinformação em massa ocorre uma intensificação e normalização da patologização e medicamentação de aspectos naturais da vida.

Para a palestrante Bárbara Alves, a temática tem que também ser observada que há um mercado de saúde mental em ascensão, principalmente na internet, apontando que as pessoas estão buscando cada vez mais informações sobre saúde mental na internet, mas que nem toda informação acolhe e orienta. A partir de pesquisas científicas apontam que ocorre também muito conteúdo desinformativo por parte de profissionais de saúde, inclusive psicólogos. Apresenta como principais apontamentos: banalização de instituições de cuidado sobre saúde mental, transtornos tornam-se identidade de consumos, estereotipização do sofrimento.

A painelistas Stefanie Silva Vieira, coloca que no setor governamental o impacto da desinformação em saúde mental é observado massificado a partir de memes, chatbots, conteúdos que viralizam e músicas que banalizam a saúde mental e que de forma ou de outra educação a população sobre essa questão. Informa que enquanto gestora, observa que a desinformação em saúde mental, aumenta a fila de espera para serviços especializados por conta do autodiagnóstico, por mais que seja implementados fluxos e protocolos de atendimentos, o consumo de conteúdo desinformativos sobre saúde mental na internet auxilia no aumento das filas de atendimentos de atendimentos especializados, visto que, muitos dessas demandas poderiam e são de função das unidades básicas de saúde.

Guilherme Alves baseia sua fala na relação dos temas, informação, saúde mental, bem-estar e uso das tecnologias que vem da experiência do canal de denúncias e informações relacionadas a internet, a partir da ong a qual pertence possui, temos relacionados a saúde mental e bem-estar estiveram em terceiro lugar como temas mais procuradas pelas pessoas. Relata também através da pesquisa TICKids, que 40% de adolescentes entre 11 a 17 anos não sabem. Desta forma, orienta sua fala voltado especificamente a vulnerabilidade da criança e do

adolescente tanto para o uso como para o compartilhamento e produção de conteúdo na internet.

Em relação ao segundo bloco baseado na pergunta norteadora: “Como o seu setor poderia atuar para produção, circulação e recepção de conteúdos responsáveis sobre saúde mental na internet? Já há alguma ação nesse sentido? Quais as oportunidades, parcerias e/ou desafios nesse processo?”

Stefanie Silva Vieira coloca que ações intersetoriais apresentam-se com bastante eficácia, fazendo a união de setores como saúde, educação, assistência social a partir de uma diretoria de gestão trabalho e educação na saúde, focando em capacitações para o trabalhador e assim tornando-se um disseminador de informação de qualidade dentro da comunidade inclusive desmistificando temáticas sobre saúde mental. Outra questão levantada é o programa saúde na escola que é em parceria com a universidade Federal onde foi incluído também o eixo sobre saúde mental.

Para Guilherme Alves, através da experiência de sua instituição em parceria com comunidades escolares, aponta que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já apresenta no complemento de computação algumas habilidades e competências que são direitos dos estudantes que os capacitaram a avaliar a confiabilidade do conteúdo na internet, analisar criticamente as experiências de comunidades virtuais, identificar como as redes sociais implicam na saúde de seus usuários. Então esses conjuntos de habilidades articuladas já se apresentam como uma boa saída para a questão da desinformação em saúde mental. Falar em saúde mental é retratar também a informação de qualidade sobre essa temática na internet. Descreve assim, a vinculação a partir de ações educacionais entre saúde, educação e informação na internet, fomentando habilidade e competências para lidar com a desinformação que vai desde os alunos até os professores.

Bárbara Alves, do setor privado salienta que percebe o caminho para esta questão é uma construção coletiva, que vai da educação crítica do usuário; em relação o criador do conteúdo para este aponta que deve elaborar conteúdo acessível com informação válida e reconhecida direcionando canais de ajuda, link da informação que está se referindo; os profissionais de saúde também precisa

melhorar a qualidade do conteúdo, os conselhos profissionais de saúde precisam ser mais ativos, possuir maiores diretrizes e resoluções e qualificar os profissionais acerca da qualidade informacional na internet, as plataformas podem auxiliar informação ao usuário com algum tipo de selo de “credibilidade” informacional daquele conteúdo ali postado. Um exemplo de boas práticas em saúde mental: Rede de saúde mental do tiktok, mapa de saúde mental, acelerador Youtub Health que oferta acessoria para criadores de conteúdo e influenciadores para melhorar a qualidade sobre saúde mental.

Victor Henrique Visocki, salienta que a Academia juntamente com a Governança da Internet pode ofertar um espaço colaborativo para a questão, formando uma coalizão que fomente as diversas esferas sociais para lidar com a questão da desinformação e saúde mental, salientando que a participação de psicólogos no debate é essencial, assim como, a interdisciplinaridade e multissetorialismo para que o conteúdo produzido seja ético, coerente e que auxilia o usuário a compreender melhor a questão sobre saúde mental. Precisa também de legislação sobre saúde mental e internet como no caso de países como Canadá e Chile fazendo alusão aos neurodireitos.

A seguir é exposto as respostas da audiência em relação ao mentimeter.



TIPO DE MANIFESTAÇÃO, POSICIONAMENTO OU PROPOSTA	CONTEÚDO	CONSENSO OU DISSENSO	PONTOS A APROFUNDAR
Conteúdos em redes sociais reforçam estigmas	Com uma maior popularização e utilização das redes sociais, há também uma maior circulação de conteúdos banalizando questões sobre saúde mental	Consenso	Mensuração das plataformas de entretenimento e redes sociais sobre informações em relação a saúde mental
Educação para o usuário da internet	É necessário um maior letramento digital para que todo e qualquer usuário de conteúdo na internet saibam verificar e analisar a qualidade e veracidade informacional	Consenso	Debater de quem é a responsabilização sobre esse letramento e qual a papel das plataformas de veiculação dessas informações sobre essa questão
Plataforma e sinalização de conteúdo	As plataformas devem buscar sinalizar ao usuário a qualidade e veracidade do conteúdo	Consenso	
Plataforma e sinalização do profissional de saúde	As plataformas podem solicitar que os profissionais de saúde ao publicarem seus conteúdos sobre saúde mental informem seu número de registro profissional para que assim possa auxiliar o consumidor e conselhos	Consenso	Como aumentar a participação dos conselhos profissionais dentro do CGI

	profissionais para uma melhor abordagem		
Conteúdo e serviço de saúde	Conteúdos na internet sobre saúde mental pode esclarecer e desmistificar questões sobre saúde mental, mas de forma irresponsável pode infla os serviços de saúde, gerar uma medicalização da vida e autodiagnóstico	Consenso	Como implementar ações nos serviços de saúde de atenção a população o combate a desinformação em saúde para conter o impacto no fluxo dos atendimentos
Serviços de educação e informação	Serviços de ajuda on-line podem auxiliar e serem ambientes seguros de buscas em relação a informações de qualidade	Consenso	Discutir a qualidade e segurança desses serviços
Governança da Internet e Psicologia	É necessário fortalecer a interdisciplinaridade dentro da Governança da Internet para tratar sobre assuntos que por vezes são discutidos apenas em certas camadas da sociedade e que ficam distantes dos espaços mais privilegiados de ações.	Consenso	Fortalecimento do debate nas comunidade e maior aproximação ativa do CGI com outras camadas ainda não contempladas nas atividades como o FBI.